

UrgeiriÃ§a Lamas radioactivas continuam a escorrer de mina selada

12-Apr-2008

UrgeiriÃ§a inaugura requalificaÃ§Ã£o na segunda-feira.

As lamas radioactivas depositadas nas escombeiras das minas da UrgeiriÃ§a nÃ£o estÃ£o totalmente seladas. As obras de requalificaÃ§Ã£o daquelas minas de urÃ¢nio em Canas de Senhorim, Nelas, sÃ£o inauguradas na prÃ³xima segunda-feira, mas as fortes chuvas voltaram a provocar escorrÃªncias das lamas radioactivas nas escombeiras que estÃ£o a ser seladas. Desde o encerramento das minas, em 2004, jÃ¡ morreram mais de cem antigos mineiros - o Ãºltimo dos quais na terÃ§a-feira. Um mÃ©dico de Canas de Senhorim defende que toda a populaÃ§Ã£o que esteve exposta Ã s radiaÃ§Ãµes, e nÃ£o sÃ³ os mineiros, deve ser sujeita a exames. Na passada terÃ§a-feira o empreiteiro encarregue da obra solicitou, por duas vezes, viaturas dos bombeiros porque "havia uma escorrÃªncia superficial na barragem Velha. As lamas chegaram ao alcatrÃ£o mas nÃ£o furaram a camada de argila nem o geotÃ¡xtil [tecido especÃ¡fico para a impermeabilizaÃ§Ã£o da camada geolÃ³gica]",

afirmou ao DN um trabalhador. A barragem Velha, local onde estÃ£o acumulados mais de quatro milhÃµes de toneladas de resÃ-duos, resultantes da exploraÃ§Ã£o das minas de urÃ¢nio, comeÃ§ou a ser selada em 2006 e jÃ¡ nesse ano as fortes chuvas encheram a barragem e provocaram o escorrimento das lamas radioactivas para o rio Mondego. Na altura soaram os primeiros alertas para a contaminaÃ§Ã£o do meio envolvente e os riscos para a saÃºde pÃ³blica que jÃ¡ foram analisaÃ±dos pelo Instituto Nacional Ricardo Jorge - num estudo coordenado por Marinho FalcÃ£o. Este sustenta que o "excesso de mortalidade, da populaÃ§Ã£o residente na freguesia de Canas de Senhorim exposta a nÃ-veis de radiaÃ§Ã£o e de metais pesados, poderÃ¡ estar associado Ã existÃªncia da mina da UrgeiriÃ§a e da sua escombreira". Esta Ã© tambÃ©m a opiniÃ£o de AmÃ©rico Borges, mÃ©dico em Canas de Senhorim. O clÃ-nico adianta que "nÃ£o sÃ£o sÃ³ os mineiros que estiveram expostos Ã radiaÃ§Ã£o. Toda a populaÃ§Ã£o esteve, em menor ou maior grau, exposta Ã radiaÃ§Ã;o. A recuperaÃ§Ã£o ambiental isolou a fonte de radioactividade, mas Ã© possÃvel que no futuro surjam outros casos". Por isso o mÃ©dico afirma que "o ideal era que a populaÃ§Ã£o Ã volta da UrgeiriÃ§a fosse sujeita a exames porque estamos a falar de uma doenÃ§a cujo tratamento passa sobretudo pela detecÃ§Ã£o precoce". O estudo, que abrangeu 966 pessoas, permitiu aferir que as concentraÃ§Ãµes de substÃ¢ncias radioactivas com origem no urÃ¢nio foram tambÃ©m "detectadas nos solos, Ã¡guas, produtos hortÃ¢colas e no radÃ£o existente no ar exterior e interior das habitaÃ§Ãµes, sendo mais elevada a sua presenÃ§a em Canas de Senhorim, comparativamente Ã s restantes freguesias". AlÃ©m de Canas de Senhorim, foram estudadas as populaÃ§Ãµes das freguesias de Queira (concelho de Vouzela), Rio de Mel (S. Pedro do Sul), Moreira do Rei (Nelas), SÃ¡tÃ£o, S. Pedro e Campo (Viseu) e Seia. O urÃ¢nio Ã© um metal pesado e radioactivo, o que lhe confere manifesta toxicidade quÃ¢mica e radiolÃ³gica. Durante quase um sÃ©culo, cerca de meia centena de minas de urÃ¢nio e rÃ¡dio foram exploradas em Portugal, a maioria localizada na regiÃ£o centro, sobretudo nos distritos de Viseu e Guarda.

AMADEU ARAÃ§JO, Viseu DiÃ¡rio de Notícias